

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ATA N.º 08/2012

DA REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DO DIA DOIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DOZE

(Contém 29 folhas)

MEMBROS PRESENTES:

PRESIDENTE **Sofia Machado do Couto Gonçalves**-----
VEREADOR **José Élio Valadão Ventura**-----
VEREADOR **Duarte Nuno Machado Veríssimo**-----
VEREADOR **António Lima Cardoso Ventura**-----
VEREADOR **Anselmo José Rocha Barcelos**-----
VEREADOR **Fernando Francisco de Paiva Dias**-----
VEREADOR **Alonso Teixeira Miguel**-----

MEMBROS AUSENTES:

PRESIDENTE -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----
VEREADOR -----

No dia 02 de abril de 2012 realizou-se no Edifício da Junta de Freguesia de São Sebastião a Reunião Ordinária Pública da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.-----

Pelas vinte horas e trinta minutos, a Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião.-----

Período da Pré Ordem do Dia

A Presidente, após saudação aos presentes, explicou o modo de funcionamento das reuniões públicas.-----

Passou posteriormente à discussão e votação da ata número três de 2012, aprovada por maioria, com uma abstenção do PS e do PSD, mediante a inclusão das alterações propostas.-----

A Presidente reportou-se de seguida ao período de esclarecimentos, começando pelo pedido de acesso à ata da última reunião do Conselho de Segurança, informando que a mesma está concluída, mas ainda não foi aprovada. Os Vereadores concordaram que as atas seriam entregues após a aprovação.-----

Relativamente à questão da pocilga existente junto à nova Escola da Ribeirinha, a Presidente deu conta que a reunião com o proprietário acontecerá na corrente semana.--

No que diz respeito à questão sobre a vedação e suspensão das obras do Palacete Silveira e Paulo, a Presidente deu conta que a vedação é necessária, uma vez que o gradeamento antigo, em ferro, foi retirado e o muro é baixo, anotando ainda a existência de caixas abertas, tubagens e alguns materiais, conforme documentam os registos efetuados pelo fiscal no local.-----

A Presidente indicou de seguida a questão do cumprimento do Regulamento da Publicidade, nomeadamente a recomendação de serem retirados os "outdoors" da zona do Fanal, informando que os arquitetos estão a elaborar um documento que definirá os elementos necessários a apresentar em futuros licenciamentos e os critérios para os deferimentos ou indeferimentos na zona classificada, bem como a proximidade entre as

estruturas. Deu ainda conta que será contactada a Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos para uniformizar procedimentos.-----

A Presidente recordou que as novas carreiras urbanas começaram a circular no corrente dia e que foram distribuídos folhetos informativos nos espaços municipais, em estabelecimentos, nos próprios "mini-buses", bem como divulgada informação em jornais, estações de rádio e no portal do município.-----

Sobre os gabinetes dos Vereadores, a Presidente informou que foi concluída a colocação do equipamento necessário.-----

A Presidente deu ainda conta que no dia 26 de março, às catorze horas, decorreu a inauguração do novo Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira e que no dia 27 de março, Dia Mundial do Teatro, decorreu uma mesa redonda sobre o fenómeno do teatro popular na Terceira.-----

A Presidente indicou que no dia 28 de março se assinalou o Dia Nacional dos Centros Históricos Portugueses, bem como o centésimo segundo aniversário do nascimento de Alexandre Herculano.-----

No dia 29 de março, às quinze horas, a Presidente informou que decorreu a assinatura do protocolo com a Universidade dos Açores, no âmbito da cooperação dos trabalhos com a população sénior.-----

A Presidente acrescentou que no dia 31 de março estava previsto um debate sobre a reorganização administrativa autárquica na Rádio Clube de Angra, que disse ter sido adiado para a próxima quarta-feira. Ainda no dia 31, a Presidente deu conta de ter decorrido, às dezassete horas, a palestra "A vivência da Páscoa nos dias de hoje", pelo Monsenhor José de Lima, que foi seguida de um apontamento musical no Salão Nobre.-

No dia 31 de março indicou que esteve em cena a peça "Na hora de ir para a cama", no Teatro Angrense, no âmbito da Temporada de Teatro.-----

A Presidente apontou ainda que no dia 5 de abril, às dezoito horas, será apresentado o séquito real das Sanjoaninas 2012, no Salão Nobre. Acrescentou que no mesmo dia, às

dezanove horas, atuará o Coro Juvenil de Bielefelder na Escola Tomás de Borba, que atuará também no dia 8 de abril na Igreja da Sé.-----

A Presidente deu nota que no dia 12 de maio irá atuar na freguesia de São Sebastião, na Igreja Paroquial, o Coro Padre Tomás de Borba, da Academia Musical da Ilha Terceira, no âmbito do Roteiro Cultural pelas Freguesias.-----

Após saudação inicial, o Vereador António Ventura, salientou a presença dos munícipes na reunião, ressaltando a importância desta participação. Começou por referir-se ao espaço do Porto das Pipas, assunto que disse já ter sido por várias vezes abordado em reunião de Câmara, dando conta que o PSD continua a receber queixas, uma situação que disse que se tem vindo a arrastar, sem solução. Reportou-se à reunião com a Portos dos Açores, e acrescentou que os proprietários não pagam as rendas, indicando ainda que os estabelecimentos não têm licenças definitivas, mas sim provisórias. Indicou de seguida a questão do horário, previamente estabelecido até às quatro horas da manhã, tendo sido alterado para as duas horas da manhã, apontando que este havia sido alterado novamente para as quatro. Referiu-se de seguida à PSP, que vai mantendo, com alguma dificuldade, a ordem neste espaço, destacando ainda que existem autos levantados, mas que não houve aplicação de coimas. Concluiu que o Porto das Pipas está a tornar-se num espaço com mau nome, quando devia ser um espaço de convívio. Questionou sobre o ponto de situação deste assunto, nomeadamente em relação ao horário.-----

A Presidente deu conta, em relação ao Porto das Pipas, que tem sido muitas vezes complicado agir e que esta tem sido uma situação que tem gerado algum desconforto. Sobre a licença, a Presidente esclareceu que os bares do Porto das Pipas tinham uma licença até às quatro da manhã, que foi restringida até às duas ou até às três da manhã, pontualmente. Informou que esta licença, em horário prolongado, era atribuída anualmente para as sextas-feiras, sábados e feriados. Nesse sentido, recordou as queixas dos moradores e a constatação de uma série de problemas, nomeadamente com a PSP, motivados pela desordem e pelos desacatos. Assim, foram tomadas algumas medidas, como o encerramento dos quiosques, que foram apontados como pontos de venda de bebidas a menores, situação que disse acontecer noutros bares, onde era vendida cerveja a cinquenta cêntimos a estudantes, bem como a menores.

Deu conta que, no conjunto de medidas adotadas, foi aumentado o número de efetivos policiais, da PSP ou da Polícia Marítima, proibição de venda de cerveja em garrafa, aumento do preço da bebida e reforço da proibição de venda de bebidas alcoólicas a menores. Relativamente ao horário, explicou que, até ao final de abril, o que existe é uma licença do prolongamento por duas horas, à sexta-feira e ao sábado, sem licença de ruído e o compromisso da entrega de todos os documentos até ao final do corrente mês, para legalização do espaço em causa e finalização do processo de licenciamento. Indicou que os proprietários que não entregarem a documentação necessária não verão renovada a sua licença. A Presidente concluiu que o espaço do Porto das Pipas, enquanto espaço de diversão noturna, é importante para a cidade, acrescentando que, apesar disso, não podem permitir que a situação se mantenha desregulada, daí terem sido aplicadas as medidas referidas. A Presidente deu ainda conta de não ter recebido reclamações recentemente.-----

O Vereador António Ventura questionou se a Câmara tem conhecimento de autos levantados pela PSP. A Presidente respondeu que recentemente não teve conhecimento, mas que teve informação que vão dar entrada dois autos, por incumprimento em dois fins-de-semana em que não foi concedida licença. O Vereador António Ventura considerou que em relação ao Porto das Pipas deveria haver uma decisão mais abrangente e partilhada, no sentido de haver uma maior responsabilização de todos, sugerindo que a Câmara promovesse um encontro entre os proprietários dos bares, a PSP, a Junta de Freguesia da Conceição, a Portos dos Açores, com as escolas circundantes e Associação de Pais, por ser uma questão comum a todos, acrescentando ainda os Bombeiros devido às queixas relativas à dificuldade da circulação de ambulâncias. Concluiu que nessa reunião poderá chegar-se a um consenso alargado, ao nível da responsabilidade e atuação, até à intervenção estrutural da Portos dos Açores.-----

A Presidente recordou que já aconteceram diversas reuniões com estas entidades nos últimos três meses, à exceção dos alunos e Associações de Pais das escolas envolventes e que foi dado conhecimento das conclusões destas em reunião de Câmara. Recordou ainda que no último Conselho de Segurança o ponto de discussão foi unicamente este. Constatou a dificuldade que existe em chegar a um equilíbrio neste espaço, anotando os diferentes comportamentos e as diferenças entre os bares, considerando que as intervenções da Portos dos Açores vão contribuir para uma

melhoria geral da situação. Destas reuniões e das medidas tomadas concluiu que houve uma diminuição das queixas e dos problemas.-----

O Vereador António Ventura disse ter sido contactado por algumas entidades, como a Associação de Pais, que deram conta de não terem sido incluídas nestas reuniões, deixando a sugestão que as discussões sejam alargadas, para que sejam tomadas as medidas necessárias. Indicou ainda que os Vereadores gostariam de estar presentes numa próxima reunião.-----

O Vereador António Ventura reportou-se de seguida ao parecer da Câmara Municipal sobre a reforma autárquica. Deu conta que a Comissão de Política Geral da Assembleia Legislativa recebeu o parecer, anotando que este, possivelmente por lapso, foi enviado sem vir a reunião de Câmara.

A Presidente deu conta que estes pedidos de parecer são normalmente emitidos sem virem a reunião de Câmara, acrescentando que, de qualquer forma, vai confirmar se este não tinha de vir a conhecimento.-----

O Vereador António Ventura diferenciou os pareceres da Presidente dos da Câmara Municipal, que envolvem os restantes Vereadores.-----

O Vereador António Ventura referiu-se, seguidamente, à petição sobre a Rua da Miragaia, que disse ter subido a Plenário na Assembleia Legislativa, destacando que receberam com alguma surpresa a nota de que a Câmara tinha informado os peticionários que o assunto viria à próxima reunião da Comissão de Trânsito, depois de cinco meses de espera de uma resposta. Destacou ainda que a Assembleia Legislativa, com todos os seus procedimentos, conseguiu dar uma resposta em menos tempo, considerando que a Câmara Municipal, pelo facto da proximidade, deveria ter dado uma resposta concreta em menos tempo, mesmo que isso obrigasse a uma reunião extraordinária, pelo número de peticionários. Disse ainda que os peticionários se queixaram desta delonga e da falta de resposta da Autarquia. Recordou que o assunto não é novo, que já foi discutido, inclusive em reunião do executivo, ressaltando que havia conhecimento dos problemas existentes.-----

A Presidente concordou com o motivo da petição, anotando os perigos da inclinação da rua, com o polimento da calçada e com a curva acentuada. Ressalvou, ainda, o agravamento da situação em dias de chuva, recordando um recente acidente. Anotou ainda a situação do estacionamento, cuja falta de espaço provoca transtornos no trânsito. Nesse sentido, afirmou a complexidade da intervenção que a rua requer, em diversos níveis, sendo necessário um parecer da Comissão de Trânsito, que disse reunir um conjunto de entidades com conhecimento de causa. Deu conta que está previsto a Comissão de Trânsito reunir-se no decorrer da próxima semana, onde estão a ser equacionadas as soluções ao nível da circulação e do estacionamento. Indicou, ainda, que as reuniões da Comissão de Trânsito não são ordinárias nem extraordinárias, mas sim convocadas quando é necessário analisar determinadas situações, como são os casos da Rua da Miragaia, Fanal e São Pedro.-----

O Vereador António Ventura disse não questionar o método, mas a demora de cinco meses para uma resposta, acrescentando não ser responsabilidade apenas do atual executivo.-----

O Vereador Fernando Dias interveio para dar conta que o problema da Rua da Miragaia vai para além das questões de circulação e de estacionamento, que é essencialmente um problema relacionado com o piso, indagando se a Comissão de Trânsito tem competências para dar pareceres neste enquadramento.-----

A Presidente reiterou a questão do estacionamento, que causa constrangimentos aos moradores, dando conta da hipótese de ser criada mais uma ou duas bolsas de estacionamento.-----

O Vereador Fernando Dias reafirmou a questão do piso escorregadio, que considerou ser o maior problema.-----

A Presidente indicou soluções que foram equacionadas para o piso, uma primeira que consistia na marcação da calçada, criando alguma rugosidade na pedra, para evitar o polimento, recordando a questão do arruamento se encontrar na zona classificada. Indicou ainda outra hipótese que passaria pela substituição do piso. Concluiu que todas estas situações serão avaliadas.-----

O Vereador António Ventura inquiriu se já foi dada resposta à petição sobre o horário do Mercado Duque de Bragança. A Presidente respondeu que irá verificar a situação.-----

O Vereador António Ventura reportou-se à questão da acessibilidade aos pontos de pesca do Monte Brasil. Recordou as reuniões do PSD e da Presidente com o Regimento de Guarnição nº 1, anotando que o acesso continua vedado. Afirmou as questões sociais e de subsistência de famílias associadas à utilização dessas zonas. Nesse sentido, sugeriu que a Câmara elabore uma recomendação, a ser enviada ao Comandante, com uma apresentação formal de argumentos para que seja levantada esta restrição. Recordou que apesar de ser uma restrição nacional, depois de um episódio de roubo de armas, neste quartel não há historial de acontecimentos desta natureza. Deu ainda conta que o grupo de interessados enviou uma petição ao Comando Regional, ressaltando a demora que poderá haver na resposta, por se tratar de questões militares. Sugeriu que os Vereadores do PSD elaborem a recomendação, a ser posta depois à consideração. A Presidente concordou.-----

A Presidente fez o enquadramento da situação da pesca no Monte Brasil, ressaltando que esta acontece maioritariamente à noite, anotando que foi imposta uma proibição, pelo Regimento de Guarnição nº 1, de acesso ao porto de pesca, na sequência do roubo de armas que aconteceu no continente. Realçou que se trata de uma área militar, sujeita ao controlo dos mesmos. A Presidente recordou os esforços e o diálogo que foi estabelecido, por forma a afirmar a importância desta zona de pesca. Concluiu que ainda não foi possível levantar a restrição, embora tenha sido manifestada sensibilidade por parte dos militares, que estarão a tentar encontrar uma solução.-----

O Vereador António Ventura acrescentou que a questão se prende com a circulação de civis junto de um paiol de armamento. Disse ainda ter conhecimento da sensibilidade do Regimento de Guarnição nº 1 em relação à situação.-----

O Vereador António Ventura indagou se a Presidente já reuniu com o Diretor das Finanças sobre a situação de Angra. Recordou que, neste momento, o Ministério das Finanças paga em rendas anuais em Angra cerca de dez mil euros, quando tem o edifício da Alfândega, que tem apenas um terço do seu espaço ocupado. Destacou ainda que Angra ficou sem diretor e que a Direção e o Serviço de Finanças estão a ser

comandados pelo Diretor da Horta. Nesse sentido, reafirmou a recomendação que haja uma reunião com o mesmo diretor para alertar para o despesismo deste encargo, quando há um edifício disponível.-----

A Presidente respondeu que esse diálogo já aconteceu e que a informação que tem é que o espaço se manterá em Angra e que o objetivo seria transitar para edifícios próprios, concluindo que estão a ser desenvolvidos esforços nesse sentido.-----

O Vereador António Ventura referiu, seguidamente, que tem recebido algumas queixas em relação à Rua do Morrão, nomeadamente em relação ao piso, principalmente quando chove.-----

A Presidente apontou que estão suspensas as obras na nova Biblioteca Pública de Angra, que obrigam ao trânsito de pesados, o que resultou na degradação do piso. Indicou que a questão que foi colocada é se, no fim da intervenção, há intenção de repavimentar a rua, uma questão que disse ter de ser averiguada junto do dono da obra.-----

O Vereador António Ventura ressaltou que as preocupações dos moradores se colocam mais agora, quando não há certezas a nível temporal, uma vez que a obra está parada. Nesse sentido considerou que estas questões têm de ser colocadas ao dono da obra - o Governo Regional.-----

A Presidente disse perceber as questões dos moradores, concluindo que o dono da obra estará certamente a tentar corrigir a situação e que está a aguardar uma resposta.-----

O Vereador António Ventura colocou uma questão relativa aos ajustes diretos da Câmara, nomeadamente sobre a realização, em 2009, de um piquenique para idosos do concelho de Angra, adjudicado a uma empresa local por oito mil, quinhentos e quarenta e um euros, cuja data de celebração do contrato disse ser de 5 de Agosto de 2009. Questionou o número de idosos envolvidos e o tipo de serviço adjudicado. Inquiriu ainda sobre o custo do almoço para idosos, que se realizou no Clube de Golfe, também em 2009.-----

O Vereador Anselmo Barcelos, relativamente ao Porto das Pipas, questionou sobre o tipo de licenças dos bares. A Presidente respondeu que são provisórias e que o processo de licenciamento terá de ser concluído até junho. O Vereador questionou a regularidade do pagamento dos alugueres, que a Presidente disse serem pagos à Portos dos Açores. A Presidente acrescentou, ainda, ter informação que os atrasos no pagamento dos alugueres variam de bar para bar, uns com mais atraso que outros.-----

O Vereador Anselmo Barcelos recordou ter inquirido a Presidente, na reunião pública realizada em São Pedro, sobre a situação dos semáforos do Caminho de Baixo e que a mesma lhe tinha indicado que a situação ficaria regularizada durante o mês de março.---

A Presidente anotou que esta questão já foi colocada por diversas vezes e que a informação apresentada nas reuniões foi a indicada pela Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos. Recordou que a última informação dava conta da vinda de um técnico que iria intervir na rotunda da via rápida e nestes semáforos e que a situação seria resolvida a breve trecho, mas que efetivamente se mantém. A Presidente deu conta que irá reunir mais informação.-----

O Vereador Anselmo Barcelos, a propósito de rotundas, lamentou que a da Escola Tomás de Borba não tenha sido adornada com flores, mas com um polvo que é constantemente destruído. Indagou se há possibilidade de se fazer uma recomendação às Obras Públicas. A Presidente indicou poderá haver, por parte do PSD, a iniciativa de elaboração de uma proposta.-----

O Vereador Anselmo Barcelos inquiriu, numa altura em que se aproxima o verão, para quando está prevista a limpeza do Monte Brasil. A Presidente deu conta que vai questionar os responsáveis pela gestão daquele espaço verde.-----

O Vereador Anselmo Barcelos questionou se a Presidente tem conhecimento do número de Bailinhos de Carnaval que passaram no Teatro Angrense, bem como sobre a receita obtida. A Presidente respondeu que foram perto de quarenta bailinhos, mas que o valor da receita terá de confirmar, anotando que a atribuição de apoios virá à reunião de Câmara.-----

Relativamente à Estrada Gaspar Corte-Real, o Vereador Anselmo Barcelos deu conta de ter ouvido dizer que os passeios vão ser alargados e que o estacionamento será reduzido, o que disse ser uma preocupação por existirem restaurantes nessa zona.-----

A Presidente deu conta que a intervenção que vai ser realizada, pela Portos dos Açores inclui a requalificação de toda aquela zona. Numa fase inicial disse que está previsto o alargamento do passeio e diminuição do estacionamento. Para acautelar esta situação, explicou que foi estabelecido um contato com o Regimento de Guarnição nº 1, com vista à cedência de um espaço que está afeto a estes possa ser convertido em espaço público, para criar mais espaços de estacionamento, esse fator poderá melhorar a envolvimento dessa zona.-----

O Vereador Anselmo Barcelos colocou, de seguida, uma questão relacionada com o facto de a EDA ter retirado as lâmpadas de alguns postes de iluminação, em zonas de moradias, situação que disse ter-lhe sido reportada por dois moradores de São Sebastião, nomeadamente na Ponte da Ribeira Seca, um fato que considerou preocupante numa altura de crise, em que há tendência para o aumento de roubos. Nesse sentido, indagou se a Câmara poderia tomar alguma diligência para alertar a EDA para esta situação, para que as lâmpadas sejam retiradas em zonas em que não haja casas.-----

A Presidente explicou que a informação prestada pela EDA dava conta que estavam a retirar lâmpada sim, lâmpada não, para evitar gastos e consumos elevados de energia nas estradas regionais. A Presidente acrescentou que houve uma deliberação da Câmara, por proposta do CDS-PP no sentido de alertar a EDA,.-----

O Vereador José Élio Ventura anotou que a Câmara pode sempre fazer algumas diligências junto da EDA, ressalvando que as lâmpadas estão a ser retiradas apenas nas estradas regionais, não havendo nenhuma alteração nas vias municipais.-----

O Vereador Alonso Miguel, após saudação, deu conta que a ata número seis de 2011 ainda não está disponível no site da Câmara. A Presidente deu conta que a mesma está pendente. O Vereador Fernando Dias anotou que existe um conjunto de seis atas em atraso, incluindo a de 2011 a que o Vereador Alonso Miguel fez referência.-----

O Vereador Alonso Miguel reportou-se a uma questão anteriormente colocada pelo próprio, relativa ao campo de jogos da Ribeirinha, recordando o “choque” aquando da renovação das direções dos clubes, indagando sobre a existência de um documento que disponha os procedimentos, que pediu que fosse entregue às direções dos clubes.-----

O Vereador Alonso Miguel reportou-se a uma questão anteriormente colocada pelo próprio, relativa ao campo de jogos da Ribeirinha, recordando que havia referido a existência de um certo “choque” aquando da renovação das direções dos clubes, indagando sobre a existência de algum documento que regule o funcionamento do campo. O Vereador concluiu que caso esses documentos fossem entregues às direções dos clubes o problema ficaria solucionado. Apontou ainda que não se verificam desentendimentos entre as direções dos clubes, mas que quando as novas direções tomam posse, por vezes, inicialmente não percebem quais os procedimentos corretos.

A Presidente deu conta de ter estado reunida com a direção do clube e que não lhe foi transmitida qualquer situação de desentendimento. O Vereador Alonso Miguel esclareceu que não se trata de nenhum desentendimento, mas sim do funcionamento sobre o qual surgem sempre questões aquando das mudanças de direção dos clubes.---

O Vereador Alonso Miguel recordou de seguida ter apresentado uma questão sobre uma raia que foi pintada numa via da Ribeirinha, no Caminho Novo. Indicou que foram colocadas questões sobre a mesma, nomeadamente sobre quem tinha dado autorização para que fosse pintada. Disse já ter colocado esta questão diversas vezes, designadamente se a situação foi à Comissão de Trânsito e se houve autorização para a pintura da raia ou não.-----

O Vereador Alonso Miguel deu conta ainda de uma questão que colocou na última reunião em que esteve presente, relacionada com a senhora Cristina Alexandra Bettencourt da Costa, que mora da Canada da Adelaide, número 35, na Feteira, e que pede a regularização do acesso à sua garagem, que serve vários terrenos e que, com a passagem de tratores e carrinhas, ficou destruída.-----

O Vereador Alonso Miguel inquiriu, de seguida, sobre um pedido de licença para esplanada, feito em junho de 2011, cuja despacho só chegou em setembro, não tendo

sido colocada a esplanada. Indicou que no corrente ano foi feito o mesmo pedido, no mês de março, para o funcionamento da esplanada entre abril e setembro e que ainda não houve resposta. A Presidente indicou que o regulamento está em apreciação. O Vereador indicou que o nome do requerente é André Mendonça Pires e que a morada é: Rua de São Pedro, número 108, “Bar Doce Terceira”.-----

O Vereador Alonso Miguel recordou que, ainda com o anterior executivo, foi aprovada, por unanimidade, a colocação de parquímetros na Rua Augusto Monjardino. Atendendo à renovação do contrato com a empresa que presta este serviço, questionou se será feito um concurso público e em que data. A Presidente respondeu afirmativamente, que será efetuado um concurso público, previsto para outubro, acrescentando que essa rua será englobada.-----

O Vereador Fernando Dias recordou uma questão que abordou com o Vereador José Élio Ventura sobre as lâmpadas na Canada do Lagarto, indagando sobre o ponto de situação. O Vereador José Élio Ventura deu conta que o Encarregado do Pessoal ficou de dar "*feedback*" sobre a situação, facto que ainda não aconteceu. O Vereador Fernando Dias fez referência, de seguida, a um espelho junto da Canada da Francesa. O Vereador José Élio Ventura respondeu que estão a preparar a aquisição.-----

O Vereador Fernando Dias dirigiu-se à Presidente, relativamente à empreitada da Casa do Chá, questionando se foram feitos pagamentos ao empreiteiro e sobre as perspetivas do desenvolvimento da obra. A Presidente disse, em relação aos pagamentos que terá de consultar os dados. Sobre as perspetivas em relação à obra anotou que há três cenários possíveis: um ajuste direto, um novo concurso ou a cessação da posição contratual. Anotou que é preciso articular a situação com a própria empresa, no sentido de perceber se já foi ou não declarada insolvência. O Vereador Fernando Dias questionou quando tempo poderá levar a questão a ser resolvida. A Presidente indicou que dependerá do facto de a empresa ter declarado insolvência ou não, acrescentando que será estabelecido contato com o empreiteiro.-----

O Vereador Fernando Dias reportou-se à reunião de 30 de janeiro de 2011, altura em que recordou que foi pedido um relatório sobre autos levantados e coimas aplicadas no âmbito do Regulamento de Resíduos Urbanos, solicitando acesso ao mesmo. O Vereador José Élio Ventura informou que não há nenhuma coima aplicada em relação a

essa matéria e que o procedimento mais recente foi o relativo aos recipientes na Praça Velha. Neste sentido, deu conta que na última reunião foi referido um recipiente que estava na via, que se indicou que seria do estabelecimento “Vaz Machado & Guitas”, informando que teve conhecimento que o referido recipiente é do café “Aliança”. Recordou ter sido discutido noutras reuniões o facto de o café “Aliança” não ter espaço para manter um recipiente destes, nas devidas condições higiénicas e sanitárias, dando conta que, por isso, está a ser estudada a hipótese, entre os dois comerciantes, de ser disponibilizado um espaço para o recipiente permanecer durante o dia, sendo apenas necessário este estar na zona pública nas horas da recolha. Sobre os autos levantados e coimas, informou que, brevemente, virá a reunião de Câmara e à Assembleia Municipal o relatório anual dos Serviços Municipalizados. Chamou a atenção para o facto de o regulamento ser recente e ainda para as ações de sensibilização que têm sido promovidas nesse sentido, nomeadamente com as Juntas de Freguesia.-----

O Vereador Fernando Dias inquiriu sobre a solução de o recipiente ser colocado no quiosque da Praça Velha. O Vereador José Élio Ventura recordou o processo relativo ao recipiente, considerando que o quiosque, por ser envidraçado, não seria o melhor local para guardar este tipo de recipiente. Nesse sentido, concluiu que estão a equacionar esta solução, da disponibilização de um espaço, entre os dois comerciantes. O Vereador Fernando Dias questionou se o quiosque da Praça Velha tem recipientes de lixo no interior. O Vereador José Élio Ventura respondeu afirmativamente, anotando que são de dimensão reduzida.-----

O Vereador Fernando Dias reportou-se à ata do dia 16 de janeiro, onde disse que a Presidente tinha dado conta de uma reunião com o Secretário Regional do Ambiente e do Mar, no dia 17 de janeiro, sobre resíduos, questionando se é possível recuperar informação sobre os assuntos tratados na mesma.-----

O Vereador José Élio Ventura explicou que os assuntos foram relacionados com a Teramb e o projeto relativo à Ilha de São Miguel. O Vereador Fernando Dias concluiu que se tratou de uma troca de informação entre a Câmara e a Secretaria Regional. O Vereador José Élio Ventura confirmou, acrescentando que incidiu sobre a Teramb, sobre o projeto da Central de Valorização Energética, o projeto previsto para São Miguel e a eventual necessidade de parcerias público-privadas, que disse acontecer mais em São

Miguel do que na Terceira. Indicou ainda que posteriormente, sem a presença do Secretário Regional do Ambiente e do Mar, mas do Diretor Regional do DREPA, foram apurados os valores disponibilizados no âmbito dos fundos comunitários para cada um dos projetos e as respetivas taxas de participação previstas.-----

O Vereador Fernando Dias reportou-se à mesma ata para recordar uma promessa, feita na mesma, de fazer chegar aos Vereadores os resultados das análises feitas à contaminação das águas pelo aterro sanitário. O Vereador José Élio Ventura, indicou que poderá remeter esse relatório, recordando que o assunto surge na sequência de uma notícia no “Diário Insular”, onde também era referido que a água consumida no concelho estava em ótimas condições, conforme disse ser comprovado através das análises feitas, enviadas para São Miguel, e inclusive publicadas em edital na comunicação social local.-----

O Vereador Fernando Dias questionou a Presidente sobre o ponto de situação do estudo sobre o Trânsito no concelho de Angra do Heroísmo. A Presidente deu conta de não dispor, no momento, de informação sobre o assunto.-----

O Vereador Fernando Dias referiu-se de seguida ao relatório técnico sobre o Teatro Angrense, citando a ata em que é referido o facto de existirem dados inconclusivos. A Presidente recordou que o assunto vem na sequência da deslocação dos festivais de tunas para o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, na altura em que estava a decorrer o estudo no Teatro Angrense, de onde saiu um primeiro resultado inconclusivo. Deu indicação de haver um segundo relatório que afirma que há estabilidade e segurança, mas que prevê a realização de algumas intervenções, ao nível de tratamentos, anotando que este relatório pode ser facultado. O Vereador Fernando Dias chamou a atenção para o facto de o espaço do Teatro Angrense não ser, há muito tempo, licenciado pela Direção Regional da Cultura, considerando que é fundamental perceber o que falta para que este espaço seja devidamente licenciado, dados que supôs constarem das conclusões desse relatório. A Presidente sublinhou o facto de o Teatro Angrense ter sido construído há muitos anos, altura em que os critérios de construção não eram iguais aos de hoje, dando o exemplo das acessibilidades. Nesse sentido, indicou que é necessário fazer uma adaptação do recinto às novas exigências legislativas e às novas exigências técnicas de um teatro. Concluiu que está prevista a realização do projeto, que vai prever a requalificação ao nível das térmitas e ao nível das

questões técnicas. O Vereador Fernando Dias concluiu a importância de assegurar estas questões, para a revitalização desse espaço.-----

O Vereador Fernando Dias recordou um pedido feito, por diversas vezes, pelo Vereador António Ventura, designadamente na ata número um de 2012, que se prende com os dados sobre a toxicodependência no concelho. A Presidente retorquiu que foi dada indicação, noutra reunião, que estes dados foram solicitados e que se aguarda a remessa dos mesmos. A Presidente indicou ainda que nessa reunião o Vereador António Ventura pediu uma série de dados, que foram solicitados a várias entidades. O Vereador António Ventura anotou a demora, dando conta de ter conhecimento de dados estatísticos que estão disponíveis, mas que não são divulgados, considerando que há alguma tendência em esconder determinados elementos, que podem levantar preocupações. Assim, o Vereador António Ventura sugeriu que se os dados não forem facultados seja feita uma comunicação institucional, concluindo a importância de a Câmara ter acesso às estatísticas ao nível do concelho, com as quais se constroem as estatísticas regionais. A Presidente afirmou nunca ter sentido dificuldades no acesso a dados, ressaltando que as entidades precisam de tempo para os reunir, concluindo acreditar que estes serão entregues e ainda que a posição institucional foi tomada no momento em que a autarquia solicitou os dados.-----

O Vereador Fernando Dias recordou, ainda, os dados solicitados sobre o comércio local, que disse serem importantes na atual conjuntura económico-financeira.-----

O Vereador Fernando Dias reportou-se de seguida a um levantamento dos recursos hídricos do concelho, inquirindo se o mesmo existe ou não e, se sim, se pode ser facultado. O Vereador José Élio Ventura recordou que a questão surgiu no inverno, numa altura em que estava a chover menos e em que as nascentes tinham baixado significativamente e que, na sequência de uma recomendação da oposição, estavam a ser compilados os dados existentes nos Serviços Municipalizados, com vista a remete-los à reunião de Câmara. Informou que o processo não está concluído, numa altura em que estão a encerrar os relatórios anuais de 2011, que deverão vir à reunião de Câmara ainda este mês, para depois serem remetidos à Assembleia Municipal. Nesse sentido, deu indicação que a compilação da informação será entregue a breve trecho. O Vereador António Ventura recordou que no dia 7 de dezembro de 2009 houve uma

proposta do PSD, aprovada, por unanimidade, que solicitava que os Serviços Municipalizados elaborassem um relatório sobre o estado atual e futuro do aprovisionamento de água à população do concelho de Angra. O Vereador José Élio Ventura indicou que é na sequência deste pedido, sobre o qual o próprio teve conhecimento posteriormente que surge a compilação de dados. O Vereador Fernando Dias indicou que o mesmo assunto é referido na ata número um de 2012. O Vereador José Élio Ventura disse que irá conferir a situação.-----

O Vereador Fernando Dias indagou sobre o ponto de situação do regulamento do concelho intermunicipal de touradas à corda na Ilha Terceira, anotando que a última informação sobre este assunto indicava que o mesmo estaria no gabinete jurídico da autarquia de Angra ou da Praia. A Presidente indicou que terá de consultar o processo, dando nota de que está na autarquia angrense. O Vereador António Ventura recordou que esta é uma proposta do mês de Agosto do ano transato.-----

A Presidente pôs à consideração dos Vereadores a proposta de inclusão de um ponto fora da agenda, aprovada por unanimidade.-----

Período da Ordem do Dia

DELIBERAÇÕES AUTORIZAÇÕES E LICENCIAMENTOS

Suspensão de Trânsito

Ent. 1416 – Pedido efetuado pela **Associação de Atletismo da Ilha Terceira**, com vista à suspensão de trânsito na Estrada Regional n.º 1- 2ª (entre o entroncamento da Ladeira da Cruz e o entroncamento da Canada do João Pacheco), freguesia do Porto Judeu, no dia 25 de março de 2012, das 15 às 17:30 horas, destinada à realização da corrida da Primavera, para ratificação do ato praticado pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, em conformidade com o n.º 3, do artigo 68.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, ratificou o ato praticado pela Presidente da Edilidade.**-----

XXXI Rali Sical

Ent. 1167 – Pedido de licenciamento para a realização do Rali Sical, efetuado pelo **Terceira Automóvel Clube**, o qual terá lugar nos dias 13 e 14 de abril de 2012, para autorização do órgão executivo, nos termos do n.º 1, do artigo 8.º do Decreto Regulamentar n.º 2-A/2005, de 24 de Março. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, autorizou este pedido.**-----

DELIBERAÇÕES DIVERSAS

Pedidos de apoio

Ent. 1109 – E-mail datado de 20 de Fevereiro de 2012, da **Associação Juntos pela Diferença**, solicitando uma parceria social solidária, tendo em vista o apoio a um menino de seis anos que sofre de Síndrome de Noire, o qual necessita de fazer um tratamento

na Clínica CIRN – Centro Internacional de Restauración Neurológica, em La Habana, CUBA, para apreciação do órgão executivo, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal retirou este assunto, devendo o mesmo ser reagendado numa próxima reunião do executivo municipal.**-----

O Vereador Fernando Dias questionou qual era a proposta da Presidente. A Presidente indicou que este é um assunto sensível, sobre o qual se sentem, certamente, todos solidários. Apesar disso, considerou que há inúmeras crianças do município que precisam igualmente de apoio, indagando o sentido de apoiarem casos fora da esfera do município. O Vereador Fernando Dias salientou que o apoio deste caso em concreto abre um precedente, afirmação com a qual o Vereador Alonso Miguel também concordou. O Vereador António Ventura indagou se a criança tem alguma ligação ao concelho de Angra ou à Região. A Presidente respondeu negativamente, indicando que a associação que enviou o e-mail tem sede em Vila Nova de Gaia, reiterando a questão do precedente e de haver entidades locais com competências para agir nestes casos. O Vereador António Ventura inquiriu se a Presidente estabeleceu algum contato com a associação em causa. A Presidente respondeu negativamente, anotando que o pedido feito foi remetido igualmente a outras entidades no país.-----

A Presidente lamentou o facto de ser impossível prestar apoio a todos os casos como este, indicando que a votação será no sentido de concessão ou não do apoio. Nesse sentido, o Vereador António Ventura propôs que refletissem até segunda-feira, altura da próxima reunião de Câmara, dando conta de querer contactar a associação. A Presidente e os Vereadores concordaram.-----

O Vereador José Élio Ventura reiterou a existência de situações semelhantes no concelho, dando conta de por vezes ser necessário ter de responder negativamente a pedidos como este. Apesar disso, considerou importante o contato com a associação, até mesmo para situações futuras que possam surgir.-----

A propósito, o Vereador Fernando Dias recordou um pedido de apoio feito por uma associação do concelho que foi indeferido. Anotando que, apesar disso, pode e deve ser feito o contato com a associação supracitada, que dirigiu este pedido de apoio.-----

Ent. 1481 – Ofício datado de 14 de Março de 2012, da **Escola Básica e Secundária Tomás de Borba**, dando conta que o Coro Bielefelder Kinderchor, um dos coros mais prestigiados do Noroeste da Alemanha, visitará a Ilha Terceira no âmbito de um intercâmbio com o coro daquela escola, e solicitando a atribuição de um apoio em espécie, que se propõe consubstanciado na cedência de transporte para um passeio pela ilha, e que se traduz num valor de 450 €, acrescido de IVA, para autorização do órgão executivo municipal, nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, deliberou atribuir um apoio no valor de €450,00 (quatrocentos e cinquenta euros) acrescido de IVA.**-----

O Vereador António Ventura questionou a natureza do pedido. A Presidente deu conta de ser um intercâmbio entre os referidos coros. O Vereador António Ventura disse esperar que o Coro da Escola Tomás de Borba receba também depois apoio quando se deslocar à Alemanha. A Presidente anotou que é suposto que assim seja, explicando que o pedido é para uma volta à Ilha, no valor supracitado. O Vereador António Ventura interrogou se haverá apoio por parte da Câmara da Praia. A Presidente supôs que sim, anotando que tal não é determinante para a concessão do apoio, uma vez que a atuação será no concelho de Angra e o intercâmbio é também feito com uma escola de Angra.-----

Regulamento Municipal de Concessão de Bolsas do Concelho de Angra do Heroísmo – BOLSANGRA - ata

Ent. 414 - Ata definitiva da comissão de análise das candidaturas de atribuição de bolsas de estudo no Concelho de Angra do Heroísmo – Bolsangra, após apreciação das reclamações apresentadas.-----

A presente ata é remetida ao órgão executivo municipal, nos termos do n.º 2 do artigo 11.º do citado Regulamento para aprovar as listas finais dos bolseiros, para a manutenção das bolsas de estudo dos bolseiros do ano letivo 2010/2011 e atribuição aos novos bolseiros. - **A Câmara Municipal, por unanimidade, aprovou as citadas listas finais, bem como a manutenção das bolsas de estudo dos bolseiros do ano letivo 2010/2011 e atribuição aos novos bolseiros.**-----

A Presidente deu conta que foram apresentadas quatro reclamações, duas das quais produzem efeito, havendo uma subida na posição de dois casos, mas não alcançando os quatro primeiros lugares. Explicou que são atribuídas quinze bolsas anuais, número que contempla os bolseiros de anos anteriores, que prosseguem os seus estudos. A Presidente recordou ter sido discutido em reunião anterior a situação da candidatura de um jovem que dizia morar sozinho, sem qualquer tipo de rendimento, situação que levantou algumas dúvidas. Indicou que se veio a constatar que o referido jovem vive com os pais, tendo por isso sido excluído da classificação. Sendo assim, deu conta que o candidato que estava em quinto lugar transita para o quarto lugar, passando a ser apoiado no âmbito da BOLSANGRA.-----

O Vereador Alonso Miguel deu conta que existe a indicação de que a listagem dos bolseiros se encontraria em anexo, anotando que esta não consta. O Vereador reportou uma gralha, que a Presidente deu conta de ter assinalado.-----

Fora da Agenda

Suspensão de Trânsito

Ent. 1547 – Pedido efetuado pela **Fábrica da Igreja da Sé Catedral**, com vista à suspensão de trânsito em diversos arruamentos da Cidade de Angra do Heroísmo, freguesia da Sé, nos dias 1 e 8 de abril de 2012, das 10 às 11 horas, e dia 6 de abril de 2012, das 20 às 22 horas, destinada à realização das procissões de Ramos, da Morte do Senhor e da Ressurreição. Solicita ainda a proibição de estacionamento de veículos na Rua de São João e Rua Direita, no dia 6 de abril de 2012, pelo menos num dos lados das referidas ruas, para ratificação do ato praticado pela Senhora Presidente da Câmara Municipal, em conformidade com o n.º 3, do artigo 68.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. – **A Câmara Municipal, por unanimidade, ratificou os atos administrativos praticados pela Presidente da Edilidade.**-----

Período da Intervenção do Público

A Presidente deu como aberto o período de intervenção pública.-----

A senhora Raquel Silva, que se disse membro da Assembleia da Freguesia e eleita pelo PSD, pediu a palavra, começando por colocar uma questão relativa à construção da casa mortuária. Deu conta de saber que já foi adquirido o terreno e que passados doze anos a Vila de São Sebastião não tem casa mortuária, ao contrário das outras freguesias. Indicou ainda que esta não está prevista no plano de orçamento para 2012 a aquisição do terreno, questionando quem é que recebe a renda do terreno, do qual o primeiro proprietário tem ainda usufruto. Perguntou ainda para quando está prevista a construção do citado equipamento.-----

A mesma senhora colocou, seguidamente, uma questão em relação às escolas que vão ser desativadas com a inauguração da nova Escola Francisco Ferreira Drummond, indagando se existe alguma proposta para o destino que vai ser dado a estes espaços.--

A senhora Raquel Silva, ainda a propósito do plano e orçamento da Câmara para 2012, sobre os valores em causa, questionou quais os investimentos que serão feitos em São Sebastião, considerando que a freguesia está a ser prejudicada.-----

A Presidente disse que, em relação à freguesia de São Sebastião, a mesma foi apoiada na aquisição do terreno para a casa mortuária e na elaboração do projeto. Indicou que a freguesia foi apoiada também no Centro Comunitário, pelo período de dois anos, referindo ainda intervenções em pavimentos, entre outras. Deu conta de ter uma listagem, de 2009, de diferentes apoios dados à freguesia ou ainda de delegações de competências feitas à Junta de Freguesia, para apoiar a freguesia, dando alguns exemplos concretos, totalizando um total de sessenta e nove mil, cento e quatro euros. Referiu de seguida ao total de 2010, de cento e quarenta e três mil, duzentos e noventa e oito euros, em diferentes apoios prestados às diversas entidades e instituições. Em 2011, referiu que o apoio foi de cento e três mil, cento e noventa e seis euros, também

no mesmo sentido. A Presidente indicou que para 2012 há uma previsão de onze mil, oitocentos e cinquenta e quatro euros para limpeza de arruamentos e vinte e cinco mil euros para requalificação de espaços públicos, em termos de delegação de competências. Acrescentou que a estes montantes acrescem as solicitações de apoio que vão surgindo ao longo do ano, por entidades com sede na Vila de São Sebastião.----

Em relação à casa mortuária, a Presidente reafirmou os apoios já atribuídos afirmando que a construção será apoiada também pela Câmara, à semelhança no que acontece nas outras freguesias. Relativamente ao uso do antigo proprietário do terreno, a Presidente deu conta de não dispor dessa informação.-----

O Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, José Avelino Carvalho Paím, saudou os presentes, informando que a Junta adquiriu o terreno, mas não recebe renda. Confirmou que o antigo proprietário permanece no mesmo, estando disponível a abandoná-lo assim que a obra comece.-----

A Presidente referiu que a Câmara considera esta obra prioritária, principalmente tendo em conta a urgência que ela representa para os habitantes, dando conta que esta deverá começar ainda este ano.-----

No que diz respeito às escolas desativadas, a Presidente deu conta dos quatro edifícios desativados, indicando que o da Ribeira Seca já foi entregue ao grupo de idosos. Sobre o imóvel da Rua Direita referiu que está prevista a afetação do edifício grande para a instalação de uma creche e do mais pequeno, denominado de cantina, para a sede dos escuteiros da freguesia, conforme foi discutido com a Junta de Freguesia. A Presidente alertou que este edifício e as valências que aí vão ser implementadas, atendendo ao fim que servem, relacionam-se muito diretamente com o Governo Regional, anotando ter informação de já ter sido feito um contato, por parte da freguesia, no sentido de receber o apoio e o financiamento para que a obra possa ser realizada.-----

A senhora Raquel Silva deu conta de não ter sido levadas à Assembleia de Freguesia, órgão deliberativo, as propostas para os edifícios desativados. Sobre essa questão, a Presidente deu conta que esse assunto deverá ser discutido entre as partes, na Assembleia de Freguesia. Apontou, ainda, que no que diz respeito ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, tem havido empenho junto das partes para que as coisas

aconteçam e as intervenções na freguesia sejam feitas, o que considerou ser uma característica dos Presidentes de Junta em geral, anotando o importante papel destes numa altura em que se discute a reforma autárquica do país.-----

A senhora Raquel Silva reiterou os inconvenientes e os problemas que se colocam por não haver uma casa mortuária, quando estas existem em praticamente todas as freguesias.-----

A Presidente concordou, acrescentando que, ao mesmo tempo, a freguesia foi das primeiras a ter um Centro Comunitário. Concluiu que há prioridades e que é impossível fazer as obras todas de uma vez.-----

A senhora Raquel Silva considerou que a questão devia ter sido colocada aos Sebastianenses, sobre qual a infraestrutura era mais urgente, dando conta que a casa mortuária seria a prioridade, por existirem valências na freguesia que poderiam ser utilizadas para os fins do centro, anotando, apesar disso, a criação de novas valências no espaço do centro, que não existiam.-----

A Presidente concluiu tratar-se de uma opinião, ressaltando que as Juntas de Freguesia existem para definir prioridades para as freguesias.-----

O Vereador António Ventura questionou se a obra da casa mortuária terá início este ano. A Presidente deu conta que foram estabelecidos contactos com o Governo Regional, sendo uma obra em parceria, e prevista avançar ainda este ano. O Vereador António Ventura indicou que essa obra não está prevista no orçamento da Câmara para 2012. A Presidente confirmou, anotando que está prevista a delegação de competências.-----

O senhor José Alfredo Santos solicitou a palavra, dando conta de fazer parte da Assembleia de Freguesia como eleito pelo PSD. Indicou três questões, uma primeira relativa a uma ETAR para a freguesia, questionando para quando esta está prevista. Disse ter uma pergunta relativa ao reservatório de água, nomeadamente em relação à capacidade deste. O Vereador José Élio Ventura deu conta de não saber qual a sua capacidade. O mesmo senhor indicou que é de um milhão e duzentos mil litros de água, indicando que durante três meses, na altura do Carnaval, a água não correu,

questionando os motivos para que tal tenha acontecido. Recordou que foi dito na altura que o problema seria um tubo entupido e que o carro que faz a reparação estava avariado.-----

O mesmo senhor indicou que se diz que um bailinho de São Sebastião foi aos Estados Unidos, financiado pelos Serviços de Desenvolvimento Agrário, pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia, o que, no caso de se confirmar, disse ser uso do dinheiro público, considerando que é um paradoxo que, ao mesmo tempo, se negue o apoio a uma criança que necessita ser operada em cuba.-----

O Presidente da Junta de Freguesia considerou esta acusação grave, dando conta que não houve nenhum gasto por parte das entidades referidas, mas sim que foi feita uma candidatura, sobre a qual ainda não houve resposta. Concluiu que o assunto deverá ser discutido não em reunião de Câmara, mas na Assembleia de Freguesia.-----

A Presidente deu conta da diferença entre a discussão entre as partes e a colocação de questões numa reunião pública de Câmara. Relativamente à questão se houve ou não apoios da Câmara, indicou não possuir a informação de ter sido atribuído qualquer apoio para essa iniciativa.-----

Interveio de seguida o Tesoureiro da Junta de Freguesia que deu conta de ter ido aos Estados Unidos e de ter comprovativo de ter pago a própria passagem.-----

Um outro senhor, que não se identificou levantou uma questão em relação a um assunto já abordado, sobre a iluminação pública, dando conta que a zona da Salga, onde mora pouca gente, está muito iluminada. A Presidente explicou que nas estradas regionais, da competência da Secretaria Regional, estão a ser retiradas lâmpadas mas, que tal não acontece nas estradas municipais, da responsabilidade da autarquia. O Vereador José Élio Ventura considerou a questão pertinente, recordando já ter sido abordada em reunião de Câmara a importância de alertar o Governo Regional para estes critérios de retirada de lâmpadas em algumas zonas.-----

Sobre as questões colocadas, o Vereador José Élio Ventura reportou-se à questão da atribuição do apoio à criança que precisa de ser operada em Cuba, dando conta que não se pode abrir um precedente em relação a uma situação destas, quando há muitos

casos, a nível local, que precisam igualmente de apoio, chamando a atenção para que a demagogia política não seja levada ao extremo.-----

O Vereador José Élio Ventura referiu-se de seguida a situação da ETAR de São Sebastião, recordando que, na altura da aprovação do plano e orçamento para 2012, o PSD chamou a atenção para compromissos que haviam sido assumidos de construção desta ETAR, altura em que a Presidente manifestou abertura para que, na reposição do saldo de gerência da Câmara, fosse novamente equacionada esta questão. Não obstante, afirmou que há necessidade de definir prioridades, dando o exemplo dos investimentos ao nível do abastecimento de água, concluindo que é necessário construir uma ETAR em São Sebastião, mas há questões de maior urgência. Ainda sobre a ETAR o Vereador disse que, independentemente do saldo de gerência prevê-se intervenções neste espaço, por estar muito degradado. Acrescentou, ainda, que está em estudo, do ponto de vista técnico, a possibilidade de construir uma ETAR compacta, um investimento que disse poder estimar em cerca de cem mil euros. Concluiu que esta não está prevista no orçamento para 2012 e considerou que deve ser equacionada no futuro. Ressalvou, ainda, que para além dos custos das infraestruturas, também é preciso avaliar quanto é que custa mantê-las, uma questão que disse ser menor no caso de São Sebastião, uma vez que a ETAR é necessária. Manifestou que não prevê que a ETAR seja construída ao longo deste ano, mas que seja iniciado o projeto a breve prazo, no caso de existirem condições financeiras que permitam a sua construção. Reiterou que, no momento, é possível apenas fazer melhorias neste espaço.-----

Em relação à questão do reservatório, o Vereador José Élio Ventura deu conta de não ter tido conhecimento da situação reportada, pressupondo que a mesma esteja atualmente resolvida, mas que, de qualquer forma, ia procurar saber o que se passou.---

Um senhor que não se identificou deu conta de ser proprietário de um terreno que tem uma pequena mata, que disse ter um caminho que tem servido de depósito de lixo, questionando a quem tem de se dirigir para resolver o problema.-----

A Presidente deu conta da necessidade de se apurar de quem é a responsabilidade dessa zona. O Presidente da Junta deu conta de o dito caminho ter sido feito pelos Serviços Florestais, acrescentando ainda que os jovens, em parceria com a Junta de

Freguesia vão proceder à limpeza do mesmo, anotando ser uma zona muito complicada.-----

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de São Sebastião apresentou uma questão sobre a Casa Ferreira Drumond e em relação à jurisdição da mesma. A Presidente recordou que havia a dúvida em relação à casa, sendo imóvel classificado, se a Direção Regional de Cultura se tinha de pronunciar em relação à mesma e que a referida direção entendia que essa responsabilidade era da Câmara, gerando alguma confusão sobre quem tinha de dar parecer. O senhor referiu que essa dúvida durou quase um ano, dando conta de ter pedido acesso à portaria que classificava este imóvel, que disse ser municipal, ou seja da jurisdição da Câmara. Nesse sentido, questionou se a Presidente está informada sobre este assunto, para que os moradores de São Sebastião saibam o ponto de situação. A Presidente disse ter apenas este enquadramento, informando que o caso está em apreciação. O senhor Provedor deu conta de ter falado com o senhor arquiteto Duarte Neves e que este disse ter estado na Câmara na sexta-feira e que lhe tinha sido transmitida a informação que o assunto seria resolvido em breve. A Presidente deu conta de só dispor da informação que transmitiu, anotando que espera que seja dado andamento ao processo ainda no decorrer da corrente semana.-----

O senhor Provedor disse ter outra questão, enquanto sebastianense, que disse ser dirigida aos Serviços Municipalizados, relacionada com os contentores de lixo junto à Matriz de São Sebastião, monumento classificado, chamando a atenção para o facto de dar mau aspeto, principalmente na altura do verão em que a igreja é visitada por vários turistas. Deu conta de já se ter dirigido aos serviços, por várias vezes, mas que o problema nunca foi resolvido.-----

O Vereador José Élio Ventura indicou que a situação terá de ser analisada, para que sejam apuradas alternativas a tomar no imediato, nomeadamente em coordenação com a Junta de Freguesia. Considerou que a situação poderá ser resolvida, com um carácter mais definitivo, através da construção de um ecoponto subterrâneo em São Sebastião, uma intervenção que disse estimar em cerca de vinte mil euros, prevendo-a para o orçamento do próximo ano.-----

O senhor Provedor indicou que a situação seria diferente e que não eram necessários estes contentores se houvesse recolha de resíduos porta a porta.-----

A senhora Isabel Cardoso tomou a palavra, dando conta de morar na zona da Ribeira Seca de cima e dizendo ter uma ideia para a ocupação da escola desativada desta zona, nomeadamente atividades como catequese, escola de violas, uma iniciativa de alguns cidadãos, do Padre Domingos Graça e da Comissão da Igreja, questionando a disponibilidade da Câmara para esta proposta.-----

A Presidente explicou que foram apresentadas várias propostas para a ocupação de salas e dos próprios edifícios das escolas desativadas. Sobre o edifício da antiga escola da Ribeira Seca de cima, a Presidente deu conta da importância que este pedido seja oficializado à Câmara. A senhora entregou a carta com o pedido à Presidente que deu conta de não ter essa informação, de momento, sobre se já existe algum pedido de ocupação do referido espaço, anotando que os mesmos podem ser utilizados para diferentes fins e por entidades diferentes. A Presidente concluiu que será feita uma avaliação dos pedidos e que posteriormente será dada uma resposta.-----

A Presidente da Casa do Povo apresentou-se, anotando ter sido eleita recentemente, na passada sexta-feira, indicando que por isso não consegue agora apontar os problemas da instituição. Deu nota de ter conhecimento do protocolo celebrado ao nível do desporto e do apoio, de mil e quinhentos euros, para limpar o jardim, que disse ser manifestamente insuficiente. Nesse sentido, indicou que a direção planeia efetuar alguns eventos para ajudar na despesa. Depois de uma questão relativa ao desporto, a Presidente da Casa do Povo colocou-se à disposição para uma colaboração mútua. A Presidente agradeceu e retribuiu.-----

A senhora Isabel Rodrigues deu conta de morar na Ribeira Seca, no fundo da canada que foi ampliada, anotando que, por exemplo, quando os outros moradores lavam os carros a água vai parar a sua casa, inquirindo se há possibilidade de resolver o problema. A Presidente anotou tratar-se de uma questão muito específica, que obriga a uma verificação do local. A mesma senhora indicou ainda que existe falta de identificação da canada onde mora, chamada Canada da Fonte, acrescentando que há mais canadas na Ribeira Seca que não estão identificadas. A Presidente deu conta que fica o registo, ressaltando que a mesma situação se verifica noutras freguesias.-----

ENCERRAMENTO

Não havendo outros assuntos a tratar, a Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida, foi aprovada e vai ser assinada.-----

A Presidente da Câmara Municipal,

.....